

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 47

DISCIPLINA Português

ANO(S) 9.º

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

- **Educação literária** - Ler e interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros: “A Aia” de Eça de Queirós.
- **Escrita** - Escrever com correção ortográfica e sintática, com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação.

O Conto "A Aia": desenlace

A Aia



Mas como? Que bolas de oiro podem pagar um filho? Então um velho de casta nobre lembrou que ela fosse levada ao Tesouro real, e escolhesse de entre essas riquezas, que eram como as maiores dos maiores tesouros da Índia, todas as que o seu desejo apetecesse...

A rainha tomou a mão da serva. E sem que a sua face de mármore perdesse a rigidez, com um andar de morta, como um sonho, ela foi assim conduzida para a Câmara dos Tesouros. Senhores, aias, homens de armas, seguiam, num respeito tão comovido, que apenas se ouvia o roçar das sandálias nas lajes. As espessas portas do Tesouro rodaram lentamente. E, quando um servo destrancou as janelas, a luz da madrugada, já clara e rósea, entrando pelos gradeamentos de ferro, acendeu um maravilhoso e faiscante incêndio de oiro e pedrarias! Do chão de rocha até às sombrias abóbodas, por toda a câmara, reluziam, cintilavam, refulgiam os escudos de oiro, as armas marchetadas, os montões de diamantes, as pilhas de moedas, os longos fios de pérolas, todas as riquezas daquele reino, acumuladas por cem réis durante vinte séculos. Um longo – ah! – lento e maravilhado, passou por sobre a turba que emudecera. Depois houve um silêncio ansioso. E no meio da câmara, envolta na refulgência preciosa, a ama não se movia... Apenas os seus olhos, brilhantes e secos, se tinham erguido para aquele céu que, além das grades, se tingia de rosa e de oiro. Era lá, nesse céu fresco de madrugada, que estava agora o seu menino. Estava lá, e já o Sol se erguia, e era tarde, e o seu menino chorava decerto, e procurava o seu peito!... E então a ama sorriu e estendeu a mão. Todos seguiam, sem respirar aquele lento mover da sua mão aberta. Que joia maravilhosa, que fio de diamantes, que punhado de rubis ia ela escolher? A ama estendia a mão, e sobre um escabelo ao lado, entre um molho de armas, agarrou um punhal. Era um punhal de um velho rei, todo cravejado de esmeraldas, e que valia uma província. Agarrara o punhal, e com ele apertado fortemente na mão, apontando para o céu, onde subiam os primeiros raios do Sol, encarou a rainha, a multidão, e gritou: – Salvei o meu príncipe, e agora... vou dar de mamar ao meu filho! E cravou o punhal no coração.

Eça de Queirós, “A Aia” in Contos, Lisboa, Edição «Livros do Brasil», 2006

A. Responde de forma clara e completa às seguintes questões:

1. Localiza o excerto na ação do conto.
2. Identifica as personagens mais relevantes do texto
3. Caracteriza psicologicamente, por palavras tuas, a aia.
4. Localiza a ação no tempo. Justifica a tua resposta através de uma expressão textual.
5. Justifica o uso da interrogação no início do texto.
6. Explica, por palavras tuas, o sentido da expressão: “respeito tão comovido”, no cortejo que segue a aia para a câmara dos tesouros.